

UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA SOBRE OS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO CREAS E NO CENTRO-POP

A PSYCHOLOGY ANALYSIS OF THE SERVICES PROVIDED AT CREAS AND CENTRO-POP

¹SILVA, Leticia Marcilio do Amaral Borges da; ²FERREIRA, Jessica Annelise.

^{1e2}Curso de Psicologia - Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A presente pesquisa olha para o indivíduo, nas várias esferas que tange seu cotidiano, assim como é vivenciado o sofrimento nestas vertentes, destacando o sofrimento que ocorre no âmbito social. Desta maneira é atribuído noções ao sofrimento sob este contexto (social), na qual é pontuado os indivíduos em suas relações com o outro, assim como as afetações produzidas neste processo; que também em algum momento é produzida ou reflete as construções da sociedade (FREUD,2010). Na busca de entender melhor fenômeno do sofrimento social nos serviços de assistência social, mais especificamente os serviços contemplados nas proteções sociais especiais de média e alta complexidade, o texto oferece um respaldo teórico sobre essas pontuações .

Palavras-chave: Sofrimento Social; Assistência Social; Proteções Sociais Especiais de Média e Alta Complexidade, CREAS , CENTRO-POP e Orientações Técnicas Nos Serviços De Proteções Sociais Especiais de Média E Alta Complexidade.

ABSTRACT

This research looks at the individual, in the various spheres that affect their daily lives, as well as how suffering is experienced in these aspects, highlighting the suffering that occurs in the social sphere. In this way, notions are attributed to suffering in this (social) context, which punctuates individuals in their relationships with others, as well as the effects produced in this process; which is also at some point produced or reflects the constructions of society (FREUD,2010). In an attempt to better understand the phenomenon of social suffering in social assistance services, more specifically the services included in special social protections of medium and high complexity, the text offers theoretical support on these scores.

Keywords: Social suffering, Social Assistance, Special Social Protections Of Medium And High Complexity, CREAS, CENTRO-POP And Technical Guidance On Special Social Protection Services Of Medium And High Complexity.

INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo na assistência social, especialmente nos serviços de média e alta complexidade, revela-se fundamental para o atendimento qualificado a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e violação de direitos. Nesse nível de proteção social, o profissional da Psicologia desempenha papel crucial no planejamento, execução e avaliação de ações voltadas à promoção da autonomia, do acesso a direitos e do fortalecimento de vínculos (CFP/CFESS, 2007).

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993, estabelece a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e cria o Sistema Único de Assistência Social

(SUAS), que organiza a oferta de serviços de forma descentralizada e participativa, com base em princípios como universalidade, igualdade de direitos e integralidade da proteção social. (Brasil,2009).

Dentre os principais serviços de média e alta complexidade do SUAS, destacam-se o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). O CREAS oferece atendimento especializado a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal ou social por violação de direitos, enquanto o Centro POP é dedicado ao acolhimento e acompanhamento da população em situação de rua (Brasil, 2009).

Nessas unidades, o trabalho do psicólogo vai além do atendimento direto aos usuários, envolvendo também a articulação com a equipe multiprofissional, a participação em planejamentos e avaliações das políticas públicas, e a promoção de práticas voltadas ao fortalecimento das redes de suporte social. A gestão das demandas institucionais e suas influências no processo de acompanhamento dos serviços é elemento central para garantir a eficácia e a humanização do atendimento.

O público atendido nesses serviços é diversificado, composto por crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social, com demandas relacionadas a violência, negligência, abuso sexual, trabalho infantil, entre outras violações de direitos (Brasil, 2009).

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do psicólogo na gestão de demandas institucionais e suas influências no processo de acompanhamento dos serviços de média complexidade na assistência social, com foco especial no CREAS e no Centro POP. Pretende-se compreender os desafios e possibilidades dessa atuação, bem como suas implicações para a qualificação dos serviços prestados a essa população.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa envolveu a revisão de 26 conteúdos, incluindo livros, cartilhas e artigos, focadas nos serviços do CREAS e no Centro POP. Buscando realizar uma pesquisa que satisfaça por questionamentos referentes à atuação do psicólogo na gestão de demandas institucionais e no acompanhamento dos serviços de média complexidade na assistência social, com foco no CREAS e no Centro POP.

Através da pesquisa compreender os desafios, possibilidades e impactos dessa atuação na qualidade dos serviços prestados a essa população (CRPSP, 2013). Logo, os dados coletados no referencial teórico (revisão de literatura) estudado para a elaboração da pesquisa, visa explorar os processos que levam indivíduos a buscar apoio em estabelecimentos de proteção social, repensando as condições de sofrimento causadas pela estigmatização e os desafios enfrentados pelos sujeitos diante das normas sociais e culturais .

DESENVOLVIMENTO

ATENDIMENTOS ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A atuação do psicólogo nos serviços de média e alta complexidade da assistência social, atua juntamente a diversos profissionais de áreas diferentes, abrangendo diversas formas de atendimentos que visam atender às necessidades básicas dos usuários garantindo acesso a uma vida digna, assim como a promoção do uso dos equipamentos da rede de assistência social entre outros serviços das políticas públicas e fortalecendo vínculos em sociedade ou familiar (CFP/CFESS, 2007).

O atendimento nos equipamentos de assistência social são respaldados no artigo 1º do LOAS, garantindo que esta prática atue sobre as necessidades básicas dos indivíduos que frequentam seus serviços. De modo, a auxiliar nos acompanhamentos das demandas voltadas aos públicos que os serviços de assistência social atendem (Brasil, 2009).

O foco central do atendimento na assistência social, é possibilitar através desta metodologia de intervenção, que seja possível haver um espaço de construção de uma relação entre o técnico e a pessoa que frequenta o serviço, com o intuito de por meio da escuta ao indivíduo (Brasil, 2009) compreender as questões de seu contexto cotidiano que afeta sua vida ,e realizar o fortalecimento de vínculos.

Outras ações mediadas pelo atendimento, (Brasil, 2009) é a efetivação de estratégias de intervenção voltadas à inclusão de indivíduos em ações coletivas (oficinas e grupos), ainda visando uma elaboração de um plano de atendimento mais detalhado conforme a necessidade da demanda, assim como a participação em

atendimentos individuais e a realização de visitas domiciliares. Cada atendimento possui sua exclusividade quanto a oferta de atendimento.

O atendimento individual, possibilita ao técnico desenvolver um vínculo com a pessoa atendida e seus familiares, objetivando a compreensão do contexto cotidiano, comportamento, habilidades, formas de sofrimento, subjetividades e valores sociais. Através destes pilares relacionados ao cotidiano desse indivíduo, é possível criar estratégias específicas para o seu acompanhamento (Sinase, 2006).

No caso, das ações de atendimentos coletivos, grupos e oficinas, possuem suas ações direcionadas a vários indivíduos proporcionando ações que levem o indivíduo a desenvolver a comunicação, sociabilidade, identificação com o outro, cooperação, a resolução não-violenta de conflitos e a superação da violação de direitos (Sinase, 2006).

A figura principal nestes processo de atendimento é o indivíduo, e suas subjetividades (sentimentos, história de vida, formas de sofrimento e posicionamento na sociedade). Atribuindo maior ênfase ao sofrimento subjetivo, no âmbito social. No caso, o sofrimento subjetivo frente às imposições feitas pela sociedade, estas colocam o sujeito em um lugar de fazer a renúncia de si, com esse processo o mesmo se vê em sofrimento (Freud, 2010).

Em meio às várias nuances do sofrimento, a partir do momento em que o sujeito renuncia seus desejos, fazendo o processo de recalçamento, para lidar com as imposições da sociedade, este indivíduo é levado pulsão de morte, sendo imerso no sofrimento gerado pelo no contexto social (cultura) (Freud, 2010). Por meio de vários tipos de atendimentos é possível trabalhar com essa pauta, auxiliando o indivíduo em suas questões cotidianas.

Nos serviços de proteção social de média e alta complexidade, contemplam as formas de atendimentos estipuladas pelo LOAS, sendo que em cada equipamento estas tem sua maneira de proceder perante o acompanhamento das demandas. Assim como, no Centro POP, em Ourinhos, acontece às assembleias quinzenais, rodas de conversa, oficinas e atendimentos; com exceção das assembleias que no CREAS não ocorrem, as outras formas de atendimento se dão de maneira similar.

O SOFRIMENTO VOLTADO AOS INDIVÍDUOS QUE FREQUENTAM AS INSTITUIÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Dirigindo-se a atenção do atendimento para as pessoas que frequentam o serviço, dentro dos serviços de proteção social de média e alta complexidade possuem foco em diferentes tipos de formas em que a violação de direitos ocorre. Logo, a subjetividade desses indivíduos são constituídos ou, no caso, chegam ao serviço por meio dessa violação de direitos por meios de contextos diferentes. No CREAS, referente a família e os indivíduos. Quanto ao CENTRO-POP, a pessoa em situação de rua (PSR).

O processo para compreender a subjetividade de cada sujeito nesses serviços é constituído partindo do princípio do contexto que se origina a violação de direitos. Baseando-se neste processo que se constrói os atendimentos. No CENTRO-POP, as pessoas que frequentam o serviço são pessoas em situação de rua, esses indivíduos vêm ao serviço com os vínculos familiares rompidos, ou frente a um vício em álcool e drogas. E por muitas vezes nas ruas, por uma parte da população mais leiga, conceitos estigmatizados desses indivíduos (“coitados”).

O atendimento para as pessoas em situação de rua, no CENTRO-POP, olha para a subjetividade desse indivíduo segundo os conceitos situados acima. Entretanto, apoiado as teorias psicanalíticas, é possível haver outras maneiras de encarar esse sujeito, levando em consideração fatores que auxiliam na compreensão da dimensão que forma esse sujeito; neste caso sobre as afetações sociais, assim como na composição do discurso que conduz a produção de realidade.

Dentre os vários fatores, sendo o primeiro o social, este pode-se compreender como uma porção do outro que influencia o indivíduo e vice-versa. ao pensar do indivíduo como um ser social, a sociedade leva o indivíduo a ter que lidar com pontos sobre si, perante a sociedade não é aceito; levando o indivíduo reprimir suas ações ou encontrar um saída para lidar com esse tipo de situação, que conseqüentemente produz uma pulsão de morte, têm como resposta o sofrimento.

O sofrimento, no contexto da pessoa em situação de rua, apresenta suas respostas frente a esse sentimento, conduzindo a diferentes produções de demandas, gerado pelos desejos reprimidos que levam o indivíduo a sua insatisfação, buscando como saída um local para lidar com esse sofrimento, podendo ser como

exemplo a rua. Além disso, ter o sofrimento vivenciado pela pessoa em situação de rua como um resultado das produções capitalistas (ex: desemprego).

No CREAS, naquilo que tange a dimensão do sofrimento do sujeito, é buscar entender as origens do processo de desproteção social que determinada família foi afetada, que conduziu o seu acompanhamento. No sentido de esmiuçar, as informações apresentadas por esses indivíduos, considerando o contexto de sofrimento e própria violação de direitos. Já que a família, compõe e influi na formação de um indivíduos, por estar no mesmo contexto vivência em alguns requisitos um sofrimento em comum (ex:vulnerabilidade de renda).

Mediante as diferentes formas em que o sofrimento é apresentado aos serviços de proteção social de média e alta complexidade, os tipos de atendimentos aparecem como meio de produzir a intervenção direcionado às pessoas atendidas. Isto pensando, nos estabelecimentos, similares a ideia de um setting terapêutico, gerido por regras e condutas que resguardam as práticas profissionais e de sigilo quanto ao sujeito, fornecendo uma intervenção conforme aquilo que é demandado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como é efetuado o atendimento, afeta diretamente as pessoas que estão sendo acompanhadas. Nos serviços de proteção social de média e alta complexidade, o atendimento deve ser voltado à superação dos direitos violados , buscando conduzir o indivíduo a agir refletindo as formas de lidar com as adversidades cotidianas , perante ao sofrimento.

Nas ações dos grupos, ao delinear os participantes , não buscar aproximações de indivíduos estigmatizando o grupo, mas pensando em indivíduos com vivências singulares (Sato, 2017).Através das trocas de experiências possibilitar momentos de reconhecimento, identificação , solidariedade , vivência social , superação de conflitos sem violência (Sinase, 2006).

Dentre todas as formas de executar os atendimentos , conduzir etapa por etapa , dedicando-se à escuta do indivíduo em sofrimento considerando as questões sociais implicadas. E pensar no trajeto de vida que leva o sujeito até o momento de vida em que ele se encontra , já que como indivíduo somos colocados a um convívio social e este também altera em que o sofrimento ocorre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **LOAS Anotada**. Brasília: MDS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA/CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFP/CFESS). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social**. CFP/CFESS. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2007/09/relatorio_atuacao_psi_pas.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. In: Obras Completas, volume 18. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SATO, Fernanda Ghiringhello *et al.* O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 17, n. 40, p. 484-499, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jun. 2024.

SINASE. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília-DF: CONANDA, 2006.